

Os estúpidos
guerreiam bår-
baramente o ta-
lento — são os
vândalos do
mundo espiritual.

CAMILO

ANO IV—N.º 73
DEZEMBRO

1 9 5 5

AVENÇA

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

MONOLOGANDO

Uma vez por outra

Saudação

1.º de Dezembro de 1640

ANO IV —passa a encimar o cabeçalho de «A Voz de Loulé».

Mais um ano passou na vida de cada um de nós e na vida desta humilde gazeta, a que demos tudo quanto podemos, mas talvez nem tudo quanto ela exige.

O reconhecimento desta realidade quase nos incita a «passar o facho», mas a verdade é que não é possível deixarmos de nos sentir insertos numa vida que não é só nossa, não é fácil viver a nossa vida, que deixaria de ser vida no momento em que fechássemos os olhos, os ouvidos, o coração ao ambiente que nos rodeia ou fugíssemos a lançar nele o nosso contributo pessoal.

Já ouvimos, numa interessantíssima conferência, a culta mulher que a proferiu dizer ser a mais egoística, herética e anti-humana das sentenças a que se lê em certos azulejos ornamentais: «a minha casa é o meu mundo».

E é certo. O mundo começa antes de nós e vai além de nós, ou melhor, continuará connosco ou nós nele, pela presença dos nossos filhos.

O mundo, de hoje e de amanhã, serão o que nós formos e queiramos ou não, não será a nossa casa que estará no nosso mundo, mas o mundo dos outros que entrará nela e em vez de o mundo ser nosso, seremos nós dele.

A luz não se fez para colocar sob o meio alqueire e o homem amará o seu próximo como a si mesmo. Eis que o homem tem de ser generoso para com a Vida que é a sua, a dos seus e a dos outros. No fim é restituir a Deus, através

(Continuação na 5.ª página)

«A Voz de Loulé» completa mais um ano. Está por isso de parabéns. Du-qui lhos endereço muito cordealmente com o desejo de longa vida. Evotos muito sinceros por que os seus responsáveis consigam manter corajosamente os propósitos de continuidade na tarefa a que meteram ombros. Tarefa que não é fácil nem de rosas. E' preciso muita persistência e, por vezes obstinação cas-murra, para levarem por diante o caminho que faz agora anos começaram a palmilhar. Pelo que sei das dificuldades que sempre surgem a atarantar a vida dos periódicos de provincia só uma constância indefectível os pode aguentar. Consolações e recompensas outras quase não

(Continuação na 5.ª página)

COM frequência ouvimos citar, em nossas casas, alguma pessoa de família, algum antepassado nosso, que por excepcionais qualidades ou feitos invulgares, ficam a perdurar na memória de quantos lhe sucederam.

Se, como os romanos, imaginarmos a memória localizada no coração, melhor diremos que esse antepassado ficou a perdurar como fonte de justo orgulho.

CENTRO

de Assistência Social da Casa dos Pescadores de Quarteira

PELO Fundo do Desemprego foi concedida a participação de 90 contos, para a construção de um edifício a fazer em Quarteira, com destino às instalações daquele prestimoso Centro de Assistência Social.

São já bastantes os benefícios espalhados por todos os centros piscatórios do Algarve pela Junta Central das Casas de Pescadores, mas parecia que Quarteira estava sob um mau sestro, pois nada recebera ainda, apesar de ser um dos centros mais importantes e mais carecidos de auxílio.

Regosijemo-nos portanto com a distinção que acaba de lhe ser feita e é inteiramente justa.

lho para os seus sucessores. Se aquelas qualidades morais ou feitos invulgares foram postos ao serviço, não de um agregado familiar mas de uma Nação, teremos homens a perdurar, a inspirar e a servir de exemplo a toda a massa humana dessa Nação.

E' justa a aspiração de todo o homem justo, continuar a viver, mesmo depois da morte, na memória e no coração de quantos lhe sucedem.

Tão justa quanto instintiva, a Natureza se encarrega de no lo mostrar a todo o instante. Reviver-se o calor de um dia de Sol no dia que lhe sucede, revive a árvore florida em cada

(Continuação na 6.ª página)

Rev. Palma Viegas

OS paroquianos de S. Sebastião, comemorando as bodas de prata paroquiais do Rev. Joaquim da Palma Viegas que, desde Setembro de 1930, dirige os seus destinos espirituais, vão prestar-lhe justa homenagem no próximo dia 11 do corrente.

Será cantada missa às 10 horas, com ofertório solene e comunhão geral e às 15 horas haverá Te-Deum, seguindo-se o descerramento do retrato do homenageado no cartório paroquial.

A homilia falará o Rev. Padre Manuel Vitorino Correia, pároco de Portimão e natural da freguesia de S. Sebastião.

«A Voz de Loulé» associa-se a simpática festa, rendendo ao Rev. Padre Joaquim da Palma Viegas preito de respeitosa e amiga homenagem.

Carnaval de Loulé

A Comissão de Festas das Bodas de Ouro do Carnaval de Loulé, ao dar início aos trabalhos preparatórios para levar a efeito os grandes festejos comemorativos do 50.º aniversário da realização das tradicionais Bata-lhas de Flores, vem por este meio apelar para a boa vontade de todas as pessoas que de alguma forma possam contribuir para o bom êxito desta velha iniciativa local esperando que essa contribuição se venha a fazer voluntariamente por todos aqueles que desejem o bom êxito deste rico empreendimento.

Aos louletanos ausentes vai ser enviada uma circular solicitando a sua valiosa

(Continuação na 5.ª página)

Feira de Nossa Senhora da Conceição

NO próximo dia 9 do corrente terá lugar na nossa Vila a Feira de Nossa Senhora da Conceição, que tradicionalmente se vinha realizando no dia 8 e que a nossa Câmara se viu forçada a transferir em obediência à Lei que estabeleceu o feriado obrigatório, por ser o dia consagrado à Padroeira de Portugal.

Por este motivo o comércio encerrará as suas portas.

ROMAGEM DE SAUDADE AO LICEU DE FARO

O primeiro estabelecimento de ensino do nosso Algarve — o Liceu de Faro — abriu hoje as suas aulas, unicamente para, num amplexo de confraternização, receber mais de duas centenas de velhos alunos que, em romagem de saudade, vêm de todas as partes do País para recordar, reviver mais intensamente os seus tempos de estudante na quadra mais decisiva e mais bela da sua formação. A capital algarvia — mãe espiritual daqueles mancebos de 50 anos — veste também as suas galas para acolher e abraçar os seus educandos de outrora.

Não é, pois, um acontecimento banal a vinda dessesromeiros. Ela reveste-se de uma significação a todos os títulos honrosa, não só para o liceu, onde estudaram, mas para a urbe onde viram passar a sua juventude. Este acto, cheio de simbolismo, atesta e apregoa um reconhecimento carinhoso pelos seus velhos mestres, um culto muito especial pelo seu liceu, um grito de simpatia pela gente fareNSE, uma magnífica prova de espírito de camaradagem, de mistura com um estimulante exemplo para a actual população escolar. Se o liceu não lhes tivesse dado outros ensinamentos, o terem-se deslocado das suas terras, abandonando as suas ocupações, seria mais que suficiente para se poder afirmar que os liceus tiveram sempre papel importante na educação da mocidade portuguesa. Por isso, não será ousado asseverar que na história da cultura em Portugal a criação dos liceus é um dos seus melhores capítulos. Instituídos em 1836 por Pas-

FESTA de confraternização Académica

PARA a festa de confraternização que os estudantes louletanos pensam organizar nas férias do Natal, temos recebido algumas adesões, não nos permitindo o espaço de que dispomos, publicar na íntegra as cartas que acom-

(Continuação na 4.ª página)

mulante exemplo para a actual população escolar. Se o liceu não lhes tivesse dado outros ensinamentos, o terem-se deslocado das suas terras, abandonando as suas ocupações, seria mais que suficiente para se poder afirmar que os liceus tiveram sempre papel importante na educação da mocidade portuguesa. Por isso, não será ousado asseverar que na história da cultura em Portugal a criação dos liceus é um dos seus melhores capítulos. Instituídos em 1836 por Pas-

(Continuação na 5.ª página)

Loulé, quer tudo!!

S OUBEMOS há dias deste comentário, feito por um particular, nosso comprovinciano, na capital do Distrito, acerca do desejo que Loulé poderia ter manifestado de possuir na sua vila ou proximidades, a subestação transformadora eléctrica.

Achamos esquisita tal opinião, se observarmos que Loulé nada tem querido em detrimento ou prejuízo dos seus comprovincianos. Até, no caso presente, Loulé sa-

bendo que se pretendia instalar no Algarve a dita subestação transformadora, proporcionou a aquisição do terreno próprio para a referida construção. Tal oferta inicial não pode ser considerada, porque o terreno não possuía as características exigidas, mas observada a localidade, vistas as suas magníficas condições de habitabilidade e outras que se torna desnecessário enumerar, a Empresa concessionária resolveu adquirir aqui

(Continuação na 7.ª página)

A Voz das Freguesias Emigrantes

ALTE

A fim de tirar o Curso de Medicina Sanitária, partiu há dias para Lisboa o sr. Dr. Carlos Alberto dos Santos Freitas, médico privativo da Casa do Povo de Alte. Em sua substituição encontra-se nesta localidade o distinto médico sr. Dr. Eduardo Vieira, residente no Porto.

— Construída pela Câmara, e pela Junta e com o auxílio dos próprios habitantes, foi há dias inaugurada uma fonte de bicas no sítio do Arneiro, desta freguesia.

— Com bastante frequência e aproveitamento está a funcionar nesta localidade um curso de corte e bordados da Singer, sob a direcção da sr.^a D. Julieta da Silva, de Portimão.

— Na carreira de camionetas Loulé-Messines, da Empresa de Viação Algarve, Lda, foi incluída no respectivo itinerário a aldeia de Santa Margarida, desta freguesia, facto que, com justa razão, causou o maior contentamento aos habitantes daquele sítio e de outros lugares próximos.

— Realizou-se no dia 13 deste mês o casamento do sr. Amadeu dos Reis Martins, o conhecido e hábil "mandador" do Grupo Folclórico de Alte, com a sr.^a D. Maria Rodrigues Cabrita, natural do sítio da Nora, freguesia de S. B. de Messines. Foram padrinhos os srs. Plácido de Sousa Vieira e Francisco José Nunes de Sequeira, desta localidade, e madrinhas as sr.^{as} D. Albertina, de Silves, e D. Júlia Cabrita, de Messines.

José Vieira

V. Ex.^a deve

confiar a execução dos seus trabalhos tipográficos à Gráfica Louletana, se deseja aliar à perfeição a economia.

MOTORES Terrestres e Marítimos

A PETRÓLEO — A GASÓLEO

das melhores marcas e aos melhores preços

Em exposição no estabelecimento

DE José Reinaldo Gomes Pacheco

R. Ferrelra Neto, 23 - Telef. 496

AMEIXIAL

No passado mês de Outubro, faleceu na sua casa de residência no sítio do Azinhal dos Mouros desta freguesia o sr. Francisco Catarino Augusto, de 70 anos de idade e proprietário naquele sítio.

O extinto deixa viúva a sr.^a D. Maria Narciso, sendo muito estimado, por todos quantos o conheciam.

— Faleceu no passado dia 12, neste povo, vítima de uma congestão cerebral, o sr. José Cavaco, de 66 anos de idade, vendedor ambulante.

O extinto que era muito estimado por todos que com ele privavam deixa viúva a sr.^a Miquelina Lopes.

A's famílias, enlutadas os nossos sentidos peçamos.

27/11/956

O correspondente
Augusto Teixeira

Benafim Grande

Acometido de doença súbita faleceu no dia 18 do corrente, na sua residência, o empregado da E. V. A. sr. Joaquim dos Santos Silvestre, que contava 46 anos. A sua morte causou profunda consternação porquanto o falecido era muito estimado pelas suas boas qualidades de carácter.

Deixa viúva a sr.^a D. Maria Rodrigues Silvestre e era pai da distinta aluna da escola do Magistério Primário, de Faro, sr.^a D. Aurélia Rodrigues Silvestre, de 18 anos.

No seu funeral encorporaram-se muitas pessoas, entre as quais o Sr. Anibal Guerreiro, Gerente da E. V. A. e uma numerosa representação de empregados desta empresa. Também a escola de Magistério Primário se associou à fúnebre manifestação enviando uma representação presidida pela ex.^{ma} Professora daquele estabelecimento de ensino, D. Joselda Fernandes e composta por três alunos, que era portadora do estandarte daquela Escola.

O corpo foi depositado em sepultura perpétua no cemitério de Alte.

A' família enlutada as nossas sentidas condolências.

VENDE-SE

Um monte com terra de semear e árvores de fruto, no sítio da Maritenda, (Boliveime).

Tratar com Gertrudes de Jesus—Maritenda.

louletanos

Com destino à Venezuela aonde vão fixar residência, seguiram há dias os louletanos cujos nomes abaixo publicamos, na sua maioria naturais das freguesias rurais do nosso concelho e a quem desejamos as maiores prosperidades.

São os srs. Etereo Paulo Bárbara de Sousa, Manuel João Vieira, Joaquim do Nascimento, Manuel de Brito Faisca, António Veiga Cebola, Francisco Correia Parreira, João Gonçalves, Manuel Viegas de Sousa, José Cristina Miguel, Manuel Marques da Silva, Gilberto Galvão Viegas, Maria Almerinda Luis Guerreiro, Joaquim Correia de Brito, Manuel Gonçalves de Assunção, Manuel Coelho do Nascimento, José Rodrigues Melro, Alberto José Cabrita Pereira, Manuel da Ponte Rodrigues, José Cristóvão de Brito, Manuel Onofre de Sousa Bispo, Maria Eusébia Barros Contreiras José Rodrigues Sabino, Luis Pedro Pires, Manuel Dias, Maria Antónia Maria Odele Leal Coelho.

Para a Austrália seguiram os srs.: José Guerreiro Correia, Manuel Simão Firmino, Manuel Guerreiro de Sousa, Baltazar Farrajota Guerreiro, Francisco Rodrigues, Daniel dos Santos Martins, José Maria Marcos Laginha, Joaquim Farrajota Clemente, António Vicente do Nascimento Agostinho José Vicente do Nascimento.

Para a França seguiram os srs.: José Martins Cravinho, Eusébio Rico dos Santos, Manuel António, Agostinho Faisca Mendes e D. Rosália Maria Parreira.

Para os Estados Unidos da América do Norte, o sr. Pelino Santos Fernandes.

Para o Canadá, as sr.^{as} D. Idalina da Piedade Cabeceira e D. Herminia Mestre.

VENDEM-SE

8 propriedades no sítio do Freixo-Verde, freguesia de Alte, compostas de terras de semear, sobreiras, alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras.

Os pretendentes devem dirigir-se aos srs. Joaquim de Sousa e João de Sousa, residentes no sítio da Nave dos Cordeiros, freguesia de Alte.

Perdeu-se

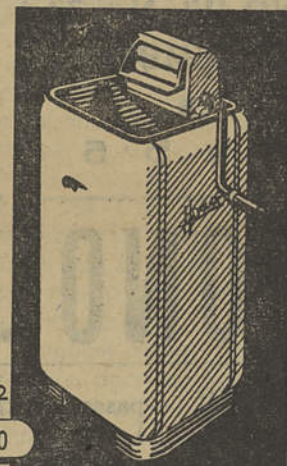
Oculos de Sol, dentro de um estojo de cabedal.

Agradece-se e gratifica-se a quem entregar a Dr. Alves Maria.

HOOVER



LAVA E...
NÃO ESFREGA
TORCE
ESTRAGA



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

LEACOCK

AVENIDA 24 DE JULHO, 16 • LISBOA •

Telefone 66 9061/4

Agente no Concelho de Loulé

Manuel Francisco Guerreiro

Telefone 36

Largo Gago Coutinho

ADUBOS CUF

Superfosfatos
Sulfato de amónio
Nitro-amoniacal CUF
Cianamida
Nitrato de sódio
Clorure de potássio
Sulfato de potássio
Adubos Mistos

Descontos para revenda

Manuel da Costa & Brito, L.^{da}

Rua do Mercado e Rua 1.^o de Dezembro

Telef. 226 e 22

LOULÉ

Colégio Infante D. Henrique

Continuam abertas as matriculas para o ensino secundário, de admissão aos liceus e primário

A Secretaria está aberta todos os dias das 9 às 12 e das 14 às 17 horas

CASA ESTRELA

DE

A. A. ESTRELA, FILHO S.^{or}

Rua de Santo António, 61—PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS

O maior sortido aos melhores preços—Restauro de imagens antigas—Fornecedora das principais casas do País

VISITEM ESTA CASA

Declaração

Fernanda da Luz Piedade, interessada nos autos de inventário orfanológico pendentes na comarca de Loulé por óbito de seu pai José Lourenço da Piedade, constando-lhe que sua mãe, Maria da Luz Carrusca da Piedade pretende promover a venda de uma courela de terra de semear com árvores e casas de arrecadação, no sítio da Campina de Baixo, freguesia de São Sebastião, da vila de Loulé, confinando do norte com Manuel Guerreiro Matos Lima, nascente com José Dionísio, sul com José Cavaco e caminho e poente com José Cavaco e ribeiro, a pretexto de que esse prédio rústico lhe teria sido doado por escritura ante nupcial, vem informar que naquele processo de inventário sustentou que o mesmo prédio é diferente do que fora doado a sua mãe e que não tendo sido proferida decisão sobre tal incidente, foram as partes relegadas para os meios ordinários. Como a declarante se encontra animada do propósito legítimo de discutir a matéria do incidente levantado no inventário, informa os possíveis compradores de que a venda do falado imóvel será anulada no caso de proceder a acção.

Loulé, 28 de Novembro de 1955.

Fernanda da Luz Piedade

"Loulé... em retrato" Proíba-se o tiro aos pombos

HA' muitos anos que não viamos Loulé às escuras. Chegou agora a nossa vez.

E' realmente aborrecido, jantar à luz do petróleo. Enfim para nos consolar, recordemos que foi assim que «Malhoa» pintou o «Fado».

Há vários fados, na vida. Este é o «fado da luz».

Outro dia debateu-se nas colunas deste modesto jornal, o problema da existência de um bom café em Loulé. (Isto até rima!)

Final não havia razão para isso!

Um bom café, em Loulé, deve ser um escritório para quem o não tem, um clube para quem não paga quota, centro de boato, confidências políticas, discussões, meias palavras, sala de conferências e, uma vez ou outra, casa onde se toma café.

Enfim! uma instituição característica!

Uma pessoa conhecida, na nossa Vila, pelos seus ditos de espirito, dizia-nos outro dia:

— Vocês não sabem porque vai tanta gente para mé-

dico? Olha que só em Loulé são dez os estudantes de medicina!

E' porque uma carta de «Doutor» é a melhor recomendação para um bom casamento.

Alguém que assistia à explicação retorquiu:

— Mas isso pode provocar um complexo «hipocrático» nas pequenas de Loulé!...

O nosso Cinema cada vez está melhor de assistência...

Há uns rapazes, sobretudo, no segundo balcão, que gostam de fazer comentários espirituosos a certas passagens de filmes, mais acentuadamente lascivas.

E então é de ouvir cada gracinha que nos faz pensar que estamos num campo de futebol.

Eles não têm culpa, porque a educação que lhes deram, tanto serve para trazer em casa, como na rua, como no futebol, ou como no cinema.

Mas... a Polícia, senhores?

Será que vai ao Cinema, só para ver a fita?

Em Lisboa, na revista «Melodias», em cena no Teatro Monumental, ouvimos com agrado, João Vilaret dizer com a sua arte impecável, quadras do nosso poeta Aleixo.

«Sei que pareço um ladrão» e «A arte é força imponente».

Estas quadras saíram integridades noutras de autores mais conhecidos — que também não eram citados —.

Mas teriam certamente

(Continuação na 6.ª página)



Maria de Lourdes Cristóvam da Piedade

Alberto José Cristóvam da Piedade

15.º mês de saudade

Maria das Dores Cristóvam da Piedade Pinto Lopes e família participam que no próximo dia 13 do corrente, pelas 9 horas, na Igreja da Misericórdia, será rezada Missa pelo eterno descanso das almas dos seus muito queridos e chorados irmãos e parentes, agradecendo desde já a todas as pessoas de suas relações e amizade que se dignem comparecer a este piedoso acto.

Carimbos de borracha

Confie as suas encomendas à **Gráfica Louletana** — Telefone 216

DO sr. Domingos José da Silva, residente em Lisboa, recebemos uma circular, na qual se solicita a maior publicidade para uma campanha contra o passatempo do «Tiro aos pombos» que o mesmo senhor está a promover sob o título de «Campanha de Ternura».

Classifica aquele senhor o referido desporto venatório de «bárbaro» e desumano, bordando judiciosas considerações sobre os múltiplos inconvenientes e nenhuma utilidade do mesmo.

Diz o autor da circular, entre outras coisas:

«Que inventemos a morte para os que a compreendem, ainda dificilmente se tolera, mas que transportemos inocentes e indefesas aves, servindo-nos da sua dócil mansidão, para um campo de execução em que lhe é aberta uma passagem para que a esperança da liberdade a atraia e em que após esta inútil esperança lhe vem a morte rude, como que por castigo a uma existência sem defeitos, não!»

Folgamos que da bem intencionada «Campanha de Ternura» para com as meigas aves, resulte o propósito visado, que se traduz na publicação de uma lei que proíba tal divertimento.

Conta da Gerência da Câmara em relação ao ano de 1954

POR acordão do Venerando Tribunal de Contas, de 25 do pretérito mês de Outubro, foram os membros da nossa Câmara Municipal, que serviram no período que decorreu entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 1954, julgados quites com relação à responsabilidade que lhes cabia pela sua gerência durante o referido período.

Funcionalismo Municipal

EM satisfação das disposições contidas em Decreto-Lei recentemente publicado foram providos nos cargos de escrivães de 2.ª classe do quadro privativo da secretaria da nossa Câmara Municipal, os Srs. José Joaquim de Sousa Ramos Faísca e Deodato Tomé Guerreiro, funcionários que estavam providos nos cargos de escrivães de 3.ª classe do mesmo quadro, agora extintos pelo referido diploma legal.

Plano de Actividades do Município para 1956

(CONTINUAÇÃO)

Escolas e Instrução

A Câmara, no sector da instrução pública, continua a manter o mesmo forte desejo de elevar o nível de educação popular no concelho e, nessa ordem de ideias, procurará edificar novas escolas, dotando as existentes do indispensável material didático ao seu bom funcionamento.

Não perderá de vista a justa aspiração de construir um edifício próprio para cantina, onde as crianças pobres, que frequentam as escolas primárias da Vila, poderão receber uma refeição diária, como já está sucedendo, embora em instalações deficientes.

Manter-se-ão os prémios escolares instituídos no Regulamento em vigor e insistir-se-á junto dos Poderes Centrais para obtenção da criação de uma Escola Técnica, melhoramento que é uma velha e justa aspiração do Povo de Loulé.

Estradas e Caminhos Municipais

Além das vias públicas já enumeradas no capítulo referente a obras e melhoramentos nas freguesias rurais, a Câmara inclui no seu Plano a construção dos caminhos municipais de Parragil à Picota e do Palmeiral à Soalheira.

Excuado será dizer-se, ao finalizar este esquema de trabalhos, no qual se teve a preocupação de se não incluírem melhoramentos que no decorrer do ano não possam ter realização material, tendo-se em conta que a «electrificação» do Concelho há de consumir avultadas quantias que, necessariamente, vão influir nas realizações dos restantes sectores da vida municipal.

Julga a Câmara que o programa estabelecido está em condições de merecer a aprovação do Venerando Conselho Municipal, ao qual o submete para apreciação e que sobre ele se pronuncie.

Base do Orçamento Ordinário para o ano de 1956

Base Primeira

A Câmara promoverá no ano de 1956 a arrecadação dos impostos, taxas e demais rendimentos estabelecidos por lei e nos seus Regulamentos, reputados indispensáveis à sua administração financeira, de harmonia com as normas estabelecidas para a sua liquidação e cobrança e aplicará o seu produto nas despesas legalmente autorizadas e inscritas nos orçamentos, executando as obras e melhoramentos constantes do Plano de Actividade, condicionados uns e outros à concessão das respectivas participações, quando tal modalidade seja segui-

da, até ao montante de seis milhões de escudos.

Base Segunda

As freguesias rurais são dotadas com a verba prevista no artigo 753.º do Código Administrativo para obras e melhoramentos, de harmonia com o seguinte critério:

Do produto da percentagem de 25%, aplicada ao rendimento líquido dos adicionais às contribuições directas do Estado, retirar-se-á a décima parte para ser entregue às Juntas de Freguesia de todo o Concelho com a consignação a despesas gerais e de expediente.

Base Terceira

As obras a realizar pela Câmara, previstas ou calculadas para 1956, são as seguintes:

Arranjo de placas — pavimentação — na Avenida José da Costa Mealha, incluindo a iluminação	80.000\$00
Parque da Vila Arruamentos e construção de um Estádio Municipal (início desta obra)	200.000\$00
Construção do Centro de Assistência Polivalente em Loulé — contribuição para esta obra	70.000\$00
Estrada de Almancil a Quarteira — Lanço de Fonte Coberta a Almancil — pavimentação	250.000\$00
Reparação de caminhos, poços e fontes	50.000\$00
Construção do Caminho da Corte de João Marques	30.000\$00
Construção do Mercado em Boliqueime	230.810\$00
Arranjo das Est. do Vale Rodrigo e Maritenda	20.000\$00
Para complemento dos trabalhos de construção dos caminhos ligando o Pombal com o sítio do Pé da Cruz e Aldeia da Tór para as Vendas Novas	20.000\$00
Arranjo de Ruas e Largos em Salir	30.000\$00
Reparações da Estrada de Loulé a Salir	250.000\$00

(CONTINUA)

José Maria Gomes & Irmão

Comprav e vendem:

Todas as qualidades de sucatas — Navios, Batelões — Fábricas para desmantelar, etc., etc..

Escritório e Armazém em edifício próprio

Rua Arco a Alcântara, 46

Telef. 666614 - 638191

LISBOA

Gente de Loulé

De um nosso assinante recebemos a seguinte carta que, com todo o gosto, publicamos:

Sr. Director

Depois de alguns anos pelo estrangeiro fui, pelo Carnaval, ver a Batalha das Flores deste ano, em Loulé. Agradou-me bastante ver o bom gosto dos carros alegóricos. Todos muito interessantes. Não direi quais os que me pareceram mais bonitos para não desagradar alguém mas já havia muito tempo que não via divertimento tão rico de cor e beleza.

Os louletanos procuram sempre fazer melhor ou pelo menos não inferior ao que fazem nas outras terras e tal vaidade é, francamente louvável.

Diz-se que pensam mandar construir brevemente um miradouro no Serro da Picota do Monte Figo (ponto de onde se avista uma larga faixa de mar desde o Farol do Cabo de Santa Maria até ao de Sagres, oferecendo por contraste, do lado oposto toda a serra algarvia), já existe para o local uma estrada camarária — (Parragil - Alfornes-Boliqueime) —, e é de louvar que a queiram concluir e facilitar assim o acesso a tão maravilhoso ponto de vista.

Consta ainda que pensam em mandar demolir a actual ermida, construindo depois em seu lugar e no mesmo local uma nova capela à Nossa Senhora da Piedade (A Mãe Soberana), por ser antiquada e pequena a que existe e ao mesmo tempo fazer uma estrada, do lado norte para os automóveis poderem chegar ao cimo do monte, para que tenha mais brilho a sua imponente festa anual.

Bem hajam os louletanos por tais empreendimentos denunciadores de perene iniciativa.

Desculpe-me o tempo e o espaço que lhe tomei e creia-me sr. Director De V.

Um Boliqueimense

Meia hora com a ilustre concertista



Maria Campina

distinta louletana e antiga Directora da Academia de Música da Madeira

«A Voz de Loulé», que desde a primeira hora deu com os mais vivos aplausos todo o seu apoio à ideia da criação, nesta Vila, duma Delegação da Pró-Arte, tem o prazer de — na sequência do movimento que se desenha em torno deste melhoramento espiritual para os louletanos amantes da boa música — publicar o valioso depoimento da sua muito ilustre conterrânea, a distinta pianista Maria Campina, feito através de uma entrevista com o nosso Redactor em Lisboa.

Outros depoimentos de louletanos e algarvios se seguirão, os quais, provindo de valores musicais, muito contribuirão para a simpática Campanha a que nos propuzemos e que é, o de criar-se, nesta terra de belas tradições musicais, uma Delegação da Pró-Arte que o distinto professor e Director do Conservatório Nacional de Lisboa, sr. Dr. Ivo Cruz, fundou no País com o propósito de deliciar as populações portuguesas com boa música e de proteger os artistas portugueses.

Assim, o jornalista vai de abalada a Loures tendo antes solicitado a entrevista pelo telefone, localidade onde reside a ilustre louletana e algarvia distinta, a artista Maria Campina.

Gentil e amavelmente recebido logo nos dispusimos para o fim que ali nos tinha levado. Como tal, sai logo a nossa primeira pergunta:

— Como nasceu a ideia da Pró-Arte?

— Nasceu com o fim de proporcionar às terras da Província, certo ambiente musical e também para proteger os artistas portugueses. Foi o Dr. Ivo Cruz, Director do Conservatório Nacional de Lisboa, o fundador deste organismo musical.

— Teve a Pró-Arte bom acolhimento na Província?

— Tão bom que já se contam por algumas dezenas, as Delegações existentes e na temporada artística de 1954-55, realizaram-se 110 concertos.

— E' importante esse número!...

Entrevista de Luís Sebastião Peres

— Importante e animador, pois estimula os nossos artistas e desenvolve o gosto musical português. Já tive o prazer de fundar uma delegação da Pró-Arte no Funchal, que foi inaugurada em Agosto passado e agora, como sabe penso em organizar outra em Loulé.

— Vê possibilidades de êxito na criação da Pró-Arte em Loulé?

— Já falei com o Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal, que achou a ideia interessantíssima e está disposto a pô-la em prática.

— Loulé terá o ambiente próprio para manter uma Sociedade de Concertos?

— Com certeza. Os louletanos sempre foram apreciadores de Música e certamente que agora se unirão, para dar realidade a um organismo que só elevará a sua terra, que é minha também, no conceito dos estranhos. Uma terra que seja capaz de manter um organismo de cultura artística, é uma terra, que moral e intelectualmente, possui um alto nível. Ora

eu reconheço aos habitantes da minha terra esse nível e por isso confio em absoluto, que a delegação da Pró-Arte, será uma realidade dentro de pouco tempo.

— Como funciona a Pró-Arte?

— E' uma Sociedade, por isso receberá todos os que queiram ser sócios e a preços absolutamente acessíveis para todas as bolsas.

(Continuação na 7.ª página)

IMPrensa

CARTAZ

GOSTOSAMENTE anunciamos o reaparecimento deste nosso brilhante colega, cujo título sugestivo traduz bem o seu óptimo aspecto gráfico.

Jornal de características modernas, de grande informação e larga reportagem sobre os mais diversos assuntos da actualidade, é sem dúvida um autêntico «Cartaz» de assuntos nacionais e estrangeiros.

Auguramos por isso merecida preferência e simpatia do publico leitor pelo «Cartaz» e agradecemos a amável visita.

Ao ilustre Director sr. Manuel Osório e ao corpo redactorial endereçamos os nossos parabéns, com os melhores votos de longa vida para o seu jornal.

«Jornal Magazine»

TIVEMOS o prazer de receber o n.º 49 desta esplendida revista feminina, superiormente dirigida pela sr.^a D. Lilia da Fonseca que ainda recentemente esteve na nossa redacção a apresentar cumprimentos quando da sua visita ao Algarve, aonde veio compilar elementos que lhe permitiram elaborar o número que temos presente e que em grande parte é dedicado à nossa Província.

Insere curiosos instantâneos das nossas praias, de aspectos típicos dos nossos costumes e belas vistas panorâmicas de algumas localidades do Algarve, entre as quais um bonito aspecto da nossa Avenida J. Costa Mealha e os artigos que os enquadram são hinos de louvores às incomparáveis belezas desta encantadora região.

Empregado

Com alguma prática de expediente de serviço de Escritório admite a Comissão das Festas do Carnaval de Loulé.

Explicações

Dão-se, de inglês.
Nesta redacção se informa.

Não use

um cartão de visita vulgar.

Use cartão em relêvo.
Encomende-os na
Gráfica Louletana

Mais um aniversário...

As minhas saudações
AO JORNAL
«A VOZ DE LOULÉ»

JÁ o tenho dito por mais de uma vez, mas não é impertinência repeti-lo, por constituir uma verdade, se bem que muitos, como tal, o não considerem.

A sustentação de um jornal de província, representa um sacrifício, constituindo como que um verdadeiro sacerdócio para os que o dirigem e administram.

Efectivamente, se analisarmos o desinteresse que se nota por esses paladinos do bem público e dos anseios e aspirações das regiões onde se publicam, verificaremos que assim é.

O jornal de província, sem outros recursos além dos que

lhe advem das magras receitas das assinaturas e dos anúncios, vivem, quase sempre, uma vida deficitária, suportada por meia dúzia, ou menos, de carolas, que em geral são o Director, o Administrador... e poucos mais...

O público ainda se não compenetrou de que o jornal, dentro de qualquer localidade, representa um valor de inestimável preço e que a sua sustentação custa muito dinheiro e é resultado duma soma de esforços, de trabalho, de canseiras, de arreliações e preocupações, que não se avaliam, só o sabendo aqueles que já experimentaram... ou que, como nós, trabalhamos há muitos anos, dentro da Imprensa!

E tudo isto feito gratuitamente, sem qualquer outra recompensa, mais que aquela que deriva da satisfação do dever cumprido. Dever que, no fim de contas, não é obrigatório, mas sim, voluntário, imposto a si próprios, pelos que se abalançam a tal função!

Desta forma o jornal de província é digno do amparo e do carinho de todos, devendo ser auxiliado, pois representa um factor importante na vida de qualquer região, contribuindo em larga escala para o seu desenvolvimento, tanto faz material, como cultural.

(Continuação na 6.ª página)

Festa Académica

(Continuação da 1.ª página)

panham essas manifestações de entusiasmo pela ideia em marcha.

No entanto e para não faltarmos com a colaboração de publicidade que nos foi solicitada e que oferecemos, vamos transmitir uma súmula das informações recebidas. Assim, dizem-nos já estarem nomeadas uma comissão central e três sub-comissões a saber: de futebol, de baile e de ceia.

Conta a comissão de futebol que os grupos locais cedam, por empréstimo, artigos e utensílios necessários para a efectivação de um grande desafio, no qual tomarão parte vários «internacionais».

A subcomissão de baile, conta com a adesão de todas as colegas universitárias, do ensino técnico e liceal para que a festa resulte 100% de estudantes.

Quanto à ceia, como não é possível definir com o que os «Papás» podem contribuir, só poderão assentar-se ideias nas proximidades da Hora H.

A Comissão Central marcou a sua primeira reunião para o dia 17 de Dezembro próximo.

Joaquim Nogueira
Gavaco

CARREGUEIRO (Baixo Alentejo)

Participa aos seus Ex.^{mos} Clientes, Amigos e Público em geral que têm à sua disposição, na Feira de Nossa Senhora da Conceição, dia 9 de Dezembro, o seu colossal sortido de

Encerrados de todas as medidas

Safões de luxo e grosseiros
Casacos impermeáveis e
ainda outros artigos

Tudo em qualidade e preços

— sem competência

AVISO

A Santa Casa da Misericórdia e Hospital de Nossa Senhora dos Pobres de Loulé, torna público que se encontra vago o lugar de contínuo do quadro do seu pessoal, com a remuneração mensal de 300\$00 e alimentação, ao qual poderão concorrer indivíduos do sexo masculino que possuam os requisitos exigidos nas condições de admissão abaixo mencionadas.

Os concorrentes devem instruir os seus pedidos em requerimento feito em meia folha de papel comum dirigido à Mesa da Santa Casa.

O prazo para este concurso é de 15 dias a contar da publicação deste aviso no jornal «A Voz de Loulé».

Condições de admissão:

- 1.º — Não ter menos de 25 nem mais de 40 anos.
- 2.º — Saber ler e escrever correctamente.
- 3.º — Ter idoneidade suficiente para o desempenho do cargo.
- 4.º — Ser natural do Concelho de Loulé.

O Vice-Provedor em exercício,
José Francisco Costa

Caixa de Crédito Caucionado

Empréstimos sobre tudo que ofereça garantia e também armas de caça

SIGILO — RAPIDEZ — SEGURANÇA

Telefone 25334

Rua da Assunção, 88 - 1.º

LISBOA

ROMAGEM DE SAUDADE ao Liceu de Faro

(Continuação da 1.ª página)

sos Manuel, e postos a funcionar dois anos depois em Lisboa, não tardou que tais casas de instrução se instalassem definitivamente nas capitais dos distritos. As terras, que primeiro gozaram de tal melhoramento foram Lisboa, Porto, Coimbra, Évora, Braga e Funchal. Depois veio Faro—cujo liceu—temos boas razões para o crer—devia ter aberto as suas portas em 1845; alcançando, porém, a sua sede definitiva no edifício do Largo da Sé, somente em 1851, onde permaneceu até 1908.

O Algarve — e principalmente a cidade de Faro — deve-lhe muito, pois há já um século e dois lustros que ele vem lançando em cérebros juvenis a semente da boa cultura — a da educação, no sentido amplo do termo. O seu ensino tem tido importância fundamental na formação dos espíritos, na ilustração geral e no desenvolvimento da personalidade do rapaz do Sul — que o mesmo é dizer que tem criado valores intelectuais, profissionais e económicos, não só para a província como para todo o País. Não nos fica mal acentuar que o aluno do liceu de Faro tem marcado bem a sua passagem nas escolas superiores. É justo é pôr em relevo o estudante de Loulé, de onde têm saído, nestas últimas dezenas de anos, homens que se têm imposto pelo seu talento.

O público, reconhecendo desde há muito a acção e a função social dos liceus — verdadeiros laboratórios de avanço material e de melhoramento espiritual — prefere-os a quaisquer outras escolas, mandando para eles rapazes que estariam muito melhor numa escola técnica. Mas os

liceus têm a longevidade, as suas tradições, e até os seus fumos de aristocracia. E tudo isso leva os pais — ainda que pobres — a sentirem prazer — para não dizer orgulho — em ver neles os seus rebentos mais queridos. E é assim que se explica o extraordinário acréscimo da frequência em tais Institutos — aumento que forçará o Estado a tomar as providências necessárias.

Não dou novidade para ninguém se disser que tal excesso de lotação está já preocupando as instâncias superiores, que certamente encontrarão aquela solução conveniente, condigna, que satisfaça tanto as localidades como os interesses gerais da Nação. O que não podemos deixar de reconhecer é que a necessidade de instrução, a ansia de cultura recrudescem dia a dia, e que tal facto merece a melhor atenção da parte do Governo. Por fim, Loulé, Vila Real de S. António, e outras terras do País que têm os seus problemas pedagógicos, hão de ver as suas aspirações realizadas em momento oportuno por força das circunstâncias. Hoje, mais do que nunca, todos os pais sentem que é na escola — seja ela liceu, estabelecimento comercial, industrial ou agrícola — que está o futuro dos seus filhos. E na verdade assim é, porque é ela que abre o caminho do bem-estar, da felicidade e do progresso social, sendo, fora de dúvida, os liceus os estabelecimentos de ensino que melhor realizam essa nobre missão de cultivar inteligências, robustecer cérebros, fortificar músculos, refinar sentimentos, alindar e enobrecer corações em flor. Segundo alguns filólogos, a palavra «liceu» tem um étimo grego que significa «luz», e, na verdade, é já abundante a luz que eles têm difundido para dignidade, brilho e beleza moral da pessoa humana.

Guerreiro Murta

Saudação

(Continuação da 1.ª página)

têm os seus dirigentes senão a consciência de um dever que se cumpre e a gratidão, raras vezes expressa, mas sempre sabrosa dos leitores de longe, que, no jornal da sua terra matam as saudades do meio em que nasceram.

Dos leitores próximos, o principal indício de agradecimento está na pena que manifestam se por acaso o jornal deixa de poder subsistir.

Porque as coisas são assim mesmo de vida dura para os que galhardamente dão a sua dedicação à existência de uma voz audível à sua terra natal, é que lhes renovo os meus cumprimentos e lhes manifesto publicamente toda a minha solidariedade, com rara colaboração, mas total simpatia.

Joaquim Magalhães

Carnaval de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

ajuda para que as Festas atinjam o brilhantismo que este ano especial justifica e exige para o bom nome de Loulé e do seu Carnaval.

Concurso de projectos para Carros Alegóricos

NO intuito de estimular o aparecimento de novas concepções para a construção de carros alegóricos, a Comissão das Festas das Bodas de Ouro organiza este ano concurso de maquetas para carros alegóricos.

Os prémios ou gratificações a atribuir a todas as ideias que venham a ser aproveitadas serão atribuídas conforme o valor dos trabalhos apresentados.

No próximo número publicaremos as condições deste concurso e, entretanto, todos os interessados poderão colher mais pormenores junto da Comissão.

Também se projecta organizar um concurso de quadras e «slogans» dedicados ao Carnaval de Loulé.

Todos os trabalhos que o mereçam serão publicados neste jornal, cujas colunas estão à inteira disposição da Comissão para tudo o que for julgado conveniente e de interesse para o público.

Mande fazer os seus cartões de visita na

Gráfica Louletana
Telef. 216 — LOULÉ

ALBUFEIRA

No Pavilhão de Turismo, realizou-se no passado dia 27, a eleição dos vogais da Comissão Concelhia da União Nacional deste concelho.

Tendo sido eleitos por unanimidade, os srs. Padre Leonel Ramos Vieira, Henrique Brás Leote e Alvaro Valeroso.

— Organizado pela Sopa do Pó, com a colaboração das equipas de Basquetebol e hóquei em patins do Imortal D. Clube de Albufeira e Associação Académica de Vila Real de Santo António, realizou-se um festival desportivo, cujo produto líquido, reverteu a favor daquela instituição.

Os resultados foram os seguintes: Em basquetebol o Imortal venceu por 67-17.

Sob a arbitragem de David Castanho, as equipas de hóquei alinham da seguinte forma:

IMORTAL: Piçarra, F. Estevão; Helder, Vitor (3), Penas (1); Ernesto. A. ACADEMICA: J. Luis, Salvador, Pescada, Campina (1) e Jannot. O Imortal triunfou por 5-1.

A. Leote

VIAJANTE

Para venda de tintas e drogas, conhecendo também mobílias. Admite casa de Lisboa para viajar no Algarve e Baixo Alentejo. Resposta a este jornal, indicando onde já trabalhou.

A Feira de Nossa Senhora da Conceição passa a realizar-se no dia 9 de Dezembro de cada ano.

MONOLOGANDO

(Continuação da 1.ª página)

do que possa ajudar aos outros, aquilo que de Deus lhe veio.

Com esta filosofia barata enchemos a nota de circunstância — a do aniversário do jornal.

Agradecemos aos nossos estimados colaboradores, pedimos desculpa aos nossos pacientes leitores e a todos saudamos nesta data festiva da folha.

Mouzinho — Estão encerradas as comemorações do Centenário do nascimento do grande português.

Loulé parece que não deu por tal.

Na vida «charra» e «cuscuvilha» do burgo, não houve qualquer nota a lembrar o nome glorioso do herói de Chaimite e, nele, as páginas gloriosas do drama da ocupação da nossa África.

Decididamente, Loulé continua em 2.º lugar as preocupações de cultura e de elevação e desenvolvimento da verdadeira consciência cívica.

Politique, intriga, divisionismo, isolacionismo, não valerapenismo, comodismo; tabaquear ou cafèzar é ao que se reduzem as nossas preocupações e até nisso sem exigências de maior: qualquer coisa nos satisfaz.

Os louletanos não se zangaram connosco, mas é assim mesmo. Todos quantos poderíamos elevar os outros, temos tendência a descer ao nível deles.

Técnico de electricidade

Encarrega-se de todos os trabalhos de bobinagem, reparações de dínamos e motores de arranque, instalações em automóveis, camions, T. S. F. etc.

Todos estes trabalhos são absolutamente garantidos porque são executados por um técnico especializado.

Informações na Garage Avenida-Loulé.

Se não temos o culto do reles, temos pelo menos indiferença pelo culto do belo e pelas coisas elevadas.

Nem sequer... temos futebol, a justificar...

Bem podíamos, com Mouzinho, ter homenageado tres companheiros seus de Coolela e Gaza ainda vivos — Francisco dos Santos Abilheira, Manuel Guerreiro e Manuel de Jesus, mais conhecido por Manuel Lobo, todos louletanos e a quem publicamente saudamos.

1.º de Dezembro Não sabemos se o dia terá amanhecido puro e alegre. No entanto, quem tenha na História Pátria uma parte do alimento intelectual com que sustenta a sua alma, há-de ter, dentro de si, a alegria sã do aniversário festivo dum momento glorioso, emocionante e heróico, da vida da Mãe-Pátria.

Dia da Restauração! Pátria liberta, Vida ressurgida!

Rei livre, numa Pátria livre! Gratidão aos conjurados!

Eis o grito da alma portuguesa há 315 anos. Ele ecoa ainda no nosso coração, sem interessar já, quem, pela força do seu jugo, deu motivo a que podesse dar-se o facto.

Pois bendito seja o domínio que tornou possível o 1.º de Dezembro de 1640.

J. R.

BATERIAS TUDOR

As melhores e mais afamadas do mercado

Agência oficial em Loulé

Garage Avenida

Venda e troca de baterias

Estação de serviço com lubrificantes SHELL

TELEFONE 135



Domicilia da Silva Pereira

José Joaquim Marcelo Adelino Pereira

Agradecimento

A sua família, profundamente sensibilizada pelas provas de pesar que lhe foram patenteadas, vem, por este meio, agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que assistiram ao funeral dos queridos extintos, bem como, também, àqueles que a confortaram e acompanharam neste doloroso transe, pedindo desculpa o desconhecimento de identidades e endereços não permitir agradecer directamente a todos.

Queimax

Contra
as frieiras



← Que
alívio!

Só tem frieiras quem as deseja ter.
Usando QUEIMAX, desaparecem
em poucos dias



Bisnaga 8\$50

As queimaduras do lume e as úlceras
provocadas pelas frieiras, cicatrizam em
2 ou 3 dias, fazendo uso do QUEIMAX

À venda nas farmácias

Laboratório MINERVA
COIMBRA

LOULÉ... As minhas em retrato saudações

(Continuação da 3.ª página)

mais sabor e encanto se o grande declamador esclarecesse que eram da autoria do «Poeta cauteleiro».

Afinal, sempre vem para Loulé a subestação transformadora da energia eléctrica. Houve quem dissesse que não, houve quem a quizesse desviar, houve até quem se alegrasse se Loulé perdesse essa oportunidade, só para haver razão para atirar mais uma pedrada...

Mas está assente que vem. Deve lavar-se breve, se é que na altura do jornal sair, não estiver já lavrada, a escritura da compra do terreno.

A redacção do último período sugere uma observação: já repararam na regularidade com que sai o nosso jornal?

Está escrito que é a 15 e a 1 de cada mês.

Mas às vezes, as notícias que eram para 15, saíam velhas por aparecerem a 1 e as que relatam factos que se vão passar a 16 ou a 17 saíam no futuro quando os factos já estão consumados ou os assuntos consumidos.

Reporter X

Propriedade

Vende-se uma propriedade no sítio do Vale da Rosa, junto à estrada Loulé Salir (próximo da Vila), com terras de semear, amendoeiras, figueiras, oliveiras e alfarrobeiras.

Tem casas de habitação e dependências agrícolas.

Tratar com Luís de Freitas Mascarenhas — Lagoa.

(Continuação da 4.ª página)

Uma terra que possui um jornal, sobe na craveira da classificação, porque a simples folha de papel, que parece nada valer, é um índice de cultura, de vontade, de progresso!

Vai «A Voz de Loulé» entrar no seu 4.º ano de publicação e este facto é digno de ser festejado, porque representa muito esforço, de dedicação e de trabalho, da parte dos que o dirigem e nele trabalham.

Com as nossas felicitações ao seu ilustre Director e a todos que o acompanham na faina honrosa a que se votaram, vão os nossos votos de muitas prosperidades e de longa vida.

A progressiva Vila de Loulé, bem digna de se laurear com os pergaminhos da cidade, bem merece um bom jornal. E ele aí está, sendo para desejar que o Novo Ano lhe dê ensanchas para que de quinzenário, passe a semanário, pelo menos...

E tudo isso seria fácil, se todos compreendessem o grande papel que ele representa na vida local, auxiliando-o de forma a poder ser tornada efectiva a aspiração que o seu Director, como o Proprietário e Editor, nosso amigo e comprouviano, sr. José Maria da Piedade Barros, tem por certo, de lhe dar uma maior expansão e lançá-lo a público em prazos muito mais curtos.

Ficamos disso muito convencidos, por sabermos que os louletanos são caprichosos e bem amigos do progresso da sua bonita Vila.

José Gonçalves Rodrigues

[Redactor-Delegado do «Diário do Alentejo» em Lisboa]

MOBILIAS

em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.ª em exposição permanente na



MOBILADORA DE VIUVA MATIAS

Telefone 210 - LOULÉ

Lindos modelos de candeeiros em metal e rústicos (Últimas novidades)

O maior sortido de quadros em pintura a óleo e imitações

Visite a mais antiga casa de mobílias de Loulé, onde encontrará um grande sortido em mobílias dos estilos: HOLANDÊS, RÚSTICO e QUEEN ANNE; ESCRITÓRIOS DE TORCIDOS e outros modelos.

Carpetes, Tapetes e Passadeiras de todas as qualidades e das melhores marcas.

Colocam-se mobílias em qualquer ponto do País, em furgoneta da própria casa.

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador

1.º de Dezembro

(Continuação da 1.ª página)

Primavera e a Lua cheia em cada mês lunar. Revive a passada alegria na amargura do presente, revive o sonho na realidade, revive enfim o homem no filho que gerou ou obras que praticou como se suas filhas fossem. Como expressão de justiça a toda a obra boa deve corresponder um sentimento de orgulho, sem vaidade, e um sentimento de gratidão.

Como descendentes dos homens que tornaram possível e realizaram o 1.º de Dezembro de 1640 devemos sentir orgulhosos mas devemos-lhes, sobre tudo a eles, a nossa gratidão.

Por isso aqui estamos hoje, a 315 anos de distância, fazendo reviver as amarguras e glórias que antecederam e sucederam ao 1.º de Dezembro de 1640.

Fonte de amarguras foi a má fortuna da batalha de Alcacer-Quibir, que em 1580 após haver consumido avultadas quantias nos seus preparativos, consumiu centenas de vidas da melhor fidalguia portuguesa.

Vidas que valiam pelo seu patriotismo e como depositárias das glórias ainda recentes dos descobrimentos marítimos. Centenas de prisioneiros ficaram sofrendo os maus tratos e as agruras do exílio no Norte de África. Ao jovem rei D. Sebastião a temerária empresa custar-lhe-ia a vida e custar-lhe o sonho de tornar o Norte de África um vasto território português, cristianizado.

Fora belo o sonho mas amarga a realidade.

Morto el-rei, sem herdeiros, a sua herança foi um Portugal empobrecido e desmoralizado, fácil presa das cobiças de quantos se

Casa de Saúde de Loulé

Director Clínico — DR. ANTÓNIO FRADE

DR. ALVES VALLADARES

Doenças de nariz, ouvidos e garganta
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. MANUEL CABEÇADAS

Doenças cirúrgicas e operações
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. ANTÓNIO FRADE

Doenças de crianças e Clínica Geral
Consultas em todos os dias úteis

DR. DANIEL CABEÇADAS — Anestesiologista
Admissão de parturientes

Telefone 52 LOULÉ

A. da Silva Martha

Estância e Serração

Rua Vera Cruz, 63—PORTO

Telefones { PORTO—50164 e 50165
BRAGA—2881

Armazéns { PORTO—Rua Pinto Bessa, 580
BRAGA—Rua Irmãos Rody, 10

Madeiras nacionais e estrangeiras — Pregaria
Contraplacados e fibra prensada — Folha de
madeira e colas

O maior sortido em madeiras de castanho

julgaram legítimos sucessores de D. Sebastião.

Como as plantas que se desenvolvem e frutificam mais facilmente nos terrenos ricos de determinados produtos, assim os sentimentos nobres prosperam e frutificam melhor numa nação rica de valores materiais e morais.

Uns e outros se esbanjaram em Alcacer-Quibir. Fácil foi, por isso, ao pretendente à coroa Portuguesa, Filipe II, de Espanha, subverter consciências a troco de dinheiro e de promessas. Não faltaram en-

ARRENDAR-SE

Horta, próximo da Vila, com árvores de fruta e terra de semear. Água com abundância.

Com ou sem casas.

Nesta redacção se diz.

tão maus portugueses que venderam a independência da sua Pátria a troco de illusórias promessas ou de reais regalias pessoais.

Tio Anica

(Conclui no próximo número)

Grandes Armazens da Avenida

→ Horácio Pinto Gago

Antiga firma PINTO & PEREIRA

Artigos em Ferro Forjado, Maples e Estofos, Colchões Moloflex — Móveis e móveis desirmanados

CARPETES — PASSADEIRAS — PERGAMOIDES

Artigos de praia e campismo: cadeiras, mesas, bancos (portáteis)

— Lustres, Candeeiros de Metal e Madeira, —

Capachos caíro e gelosias (estores) para automóveis de todas as marcas

Arcas, Malas de viagem de lona, Divãs e Colchões de arame

Agente do Famoso Produto SYNTEKO

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

«A Voz de Loulé» — Loulé
N.º 73 — 1-12-1955

Tribunal Judicial Comarca de Loulé **ANUNCIO**

(1.ª publicação)

Pela Comissão de Assistência Judiciária junto do Tribunal da comarca de Loulé correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando a ré Maria do Carmo Mendes, doméstica, ausente em parte incerta do país, com última residência conhecida no sítio de Afonso Soeiro, arredores da vila e comarca de Montijo, para no prazo de 5 dias posterior aquele dos éditos, contestar, querendo, os autos de concessão de benefício de assistência judiciária que lhe move o autor José Correia Vairinhos, casado, operário, residente em Vale da Rosa, do concelho e comarca de Loulé. Este pede nos referidos autos que lhe seja concedido o pedido de benefício de assistência judiciária para a acção de divórcio a intentar.

Loulé, 26 de Outubro de 1955.

O Chefe da 2.ª Secção,

António Ilídio Assis da Veiga

Verifiquei:

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária

Manuel Andrade e Silva

D. Maria Campina

(Continuação da 4.ª página)

Dará um mínimo de oito concertos por cada temporada e tem o mérito de dar todas as classes, são, elevados e instrutivos momentos.

— Oxalá as suas esperanças se realizem...

— Tenho muita fé. Olhe, quando eu tinha nove anos, reconheceram muitas famílias de Loulé, a necessidade de dar aos seus filhos, alguma cultura musical. Para isso, fizeram uma exposição ao então Presidente da Câmara Municipal. Todos os chefes dessas famílias, que, se a memória me não falha, eram 60, chamados pelo Presidente, reuniram-se um dia no Salão Nobre da Câmara Municipal e deliberaram contratar em Lisboa, uma professora diplomada pelo Conservatório, para leccionar em Loulé, comprometendo-se todos os presentes a mandarem para lá os seus filhos. Tomaram o compromisso e cumpriram. Loulé só deixou de ter professoras de Lisboa, quando apareceram as primeiras louletanas diplomadas pelo Conservatório. Eu devo o meu curso a esse movimento, feito por um gru-

veis para todas as bolsas. po de louletanos, amigos de música. E bem hajam por isso, porque se eu não tirasse este curso, não sei a qual me poderia dedicar, com tanta sinceridade. Para a Pró-Arte nascer em Loulé, nada mais é preciso, para principiar, que o mesmo número de entusiastas. E olhe que os pais de hoje, bem precisam de ser entusiastas pelas coisas do espírito, porque senão correrão o risco de ver os seus filhos apenas interessados pelo foot-ball e cinema, que, já raras vezes, é uma Arte.

— E está disposta a ir inaugurar a Delegação da Pró-Arte em Loulé?

— Mas com certeza. Teria um grande prazer e artisticamente seria para mim uma emoção diferente, de todas as que tenho experimentado. E' que a juntar à satisfação de Portugal poder contar com mais uma Sociedade de Concertos, havia o orgulho de saber que a minha terra havia contribuído calorosamente, como é próprio dos louletanos, para o engrandecimento do nível musical português.

— Com estas suas últimas palavras demos por terminada a nossa missão, que mais não foi do que trazer para as colunas do órgão louletano o pensamento da sua ilustre conterrânea em prol deste simpático movimento cultural.

Com o nosso muito obrigado à distinta artista algarvia, despedimo-nos, trazendo em nosso espírito a certeza de ter servido Loulé.

Lisboa/Novembro/1955.

Luis Sebastião Feres

A seguir:

Entrevista do conhecido escritor e musicólogo louletano sr. Pedro Freitas

Loulé, quere tudo!!

(Continuação da 1.ª página)

o terreno em local conveniente e instalar a subestação.

Nalgum ponto do Algarve ela teria de ser instalada.

Notemos porém que Loulé, terra interior, vivendo exclusivamente, ou na sua maior parte da agricultura, por carência de condições naturais de expansão, dada a falta de ligação ferro-viária local com o resto do país e não possuindo porto de mar nem fluvial, está condenada a um eterno isolamento e ausência de indústrias, pela falta, atrás apontada, de transportes fáceis e económicos com o exterior.

Loulé, porém, quere viver, quere progredir, quere desenvolver-se económica e socialmente. Assim, procura atrair para o seu meio elementos de progresso e desenvolvimento. Um é a subestação eléctrica, e outros serão mais, de que temos imprescindível necessidade, para modificar o panorama social e económico do nosso meio.

Está neste caso a criação de uma unidade militar de certa importância, que faz aqui imensa falta, sob todos os pontos de vista, como sejam o do consumo de todos os artigos necessários à subsistência dos respectivos militares, instalação de oficiais e suas famílias, desenvolvimento de cultura geral e convívio social resultantes.

Em que prejudicamos nós os nossos comprouvianos, em querermos trabalhar, progredir e desenvolver-nos? Haverá nisto alguma ofensa ou má-vontade contra quem quer que seja?

Não temos nós visto, sem inveja, antes com simpatia e carinho a construção do Liceu na capital do distrito, a construção do porto Faro-Olhão, a construção do porto de Vila Real de Santo António, a baragem de Silves, o paredão de abrigo da barra de Portimão, e tantas outras, as quais achamos muito bem por contribuirem para a valorização e progresso da Província?

Tudo, ou quase tudo o que temos em Loulé tem sido à inteira custa do erário municipal e com as comparticipações que a lei consigna a todo o País. Não prejudicamos ninguém e antes valorizamos o nosso Algarve.

Nós, os louletanos, temos de pensar a sério na resolução dos nossos problemas, pois que por nós, só excepcionalmente alguém pensará.

No desejo de progredirmos, de nos desenvolvermos económica e socialmente não há, não pode haver nunca, ofensa à nossa Província, antes pelo contrário, o desejo de que ela se valorize, para o que contribuiremos na medida das nossas possibilidades. Não compreendemos porque se há-de então dizer que Loulé quere tudo.

Um Louletano

«A Voz de Loulé» — Loulé
N.º 73 — 1-12-1955

Tribunal Judicial Comarca de Loulé **ANUNCIO** (1.ª publicação)

No dia 12 do próximo mês de Janeiro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução sumária que Joaquim Inácio Guerreiro, casado, proprietário, residente no sítio da Renda, freguesia de São Sebastião, move contra José de Freitas Matos Lima proprietário e sua mulher Bernarda Floro Coelho, doméstica, ausentes em parte incerta da Venezuela e cuja última residência conhecida foi no sítio do Monte dos Zorros, da dita freguesia, se há-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima do respectivo valor matricial o prédio a seguir descrito e confrontado, pertencente aos referidos executados:

Prédio a Arrematar

Courela de terra de sequear com árvores, no sítio da Campina de Baixo, freguesia de São Sebastião, desta comarca, descrito na Conservatória do Registo Predial desta mesma comarca sob o n.º 28.938, a fls. 196 v.º do Livro B 73, e inscrita na respectiva matriz sob o Art.º 1.689, com o valor matricial, corrigido, de 5.040\$00, valor por que é posto em praça.

— Sobre este prédio existe uma hipoteca a favor do exequente, para garantia e pagamento da quantia de 15.000\$00.

Loulé, 18 de Novembro de 1955.

O Chefe da 1.ª Secção,

a) Joaquim Guerreiro

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito.

a) Arnaldo dos Santos Lança

**Ofereça a sua esposa
uma Panela de Pressão
Poupará dinheiro...
Trabalho... Tempo...
As melhores marcas
aos melhores preços**

**Vendas a prestações
mensais de 47\$00
(PRESTO); 49\$00
(UNIVERSAL) e 58\$00
(Universal)**

Agente em LOULÉ

Eduardo Correia

Telefone 82

Fogão de lenha

Em bom estado e com três bocas, estufa e forno vende-se em conta.

Nesta redacção se informa.

Companhia de Seguros "SAGRES"

Agente em LOULÉ

União de Mercarias do Algarve, L.ª

SEGUROS:

Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais, Fogo, Automóveis e Vida

Não façam os seus seguros sem consultarem os nossos prémios

A Voz de Loulé

Se tenciona

ENVIAR cumprimentos de BOAS FESTAS aos seus Familiares e Amigos e deseja fazê-lo em bonitos e originais cartões DEVE encomendá-los desde já na

GRÁFICA LOULETANA
Telefone 216 LOULÉ

Notícias pessoais Comunicações, 'A Voz de Loulé'

Aniversários

Fazem anos em Dezembro:

Em 1, as meninas Maria Natália Pinto Mazagão e Maria Olávia de Sousa Correia.

Em 5, o sr. José Gonçalves de Sousa Oliveira.

Em 8, a sr.^a D. Maria da Conceição Caracol de Sousa Gema e as meninas Maria da Conceição de Lima Faisca, Maria da Conceição Brito da Mana e Solange Farrajota Ralheta.

Em 12, o sr. Angelo Leal Costa.

Em 13, o sr. Dr. António Correia Frade e a sr.^a D. Albertina Monteiro Sotto Mayor Pinto.

Em 16, a sr.^a D. Maria da Conceição Viegas Pires.

Em 17, a sr.^a D. Marieta G. Mendes Pinto.

Partidas e chegadas

—Acompanhado de sua esposa sr.^a D. Solange M. Villalobos de Carvalho Santos, que foi consultar medicina especializada, encontra-se em Lisboa o nosso prezado assinante e amigo Sr. Gervásio Santos.

—Deslocou-se há dias a Evora, aonde foi assistir à Reunião Anual dos Agentes da Shell, o sr. Luís Henrique de Sousa Clemente, que representou o agente em Loulé sr. Manuel Francisco Guerreiro.

—Em goso de licença encontra-se em Loulé de visita a seus sogros, sr. Dr. Maurício Monteiro e esposa, o sr. Engenheiro Rui Romero Monteiro, Chefe da Circunscrição Florestal de Moçamedes, que se faz acompanhar de sua esposa sr.^a D. Maria Manuela Seita Romero Monteiro e de 5 filhos.

—Acompanhado de sua esposa e filha, está em Portimão em goso de férias o nosso prezado amigo sr. António Correia Albano, funcionário da Agência do B. N. U. desta vila.

—Regressou há dias de Lisboa, aonde foi receber o prémio do A.C.P. o sr. Alexandre Almeida Matias, Chefe de Conservação de Estradas e nosso prezado assinante e S. Braz de Alportel.

—Por a seu pedido ter sido colocado em Vendas Novas regressou há dias na cidade da Horta (Açores) o sr. tenente Luiz Teixeira Fernandes.

Casamentos

—No passado dia 20 de Novembro realizou-se em Lisboa, na Capela do Mosteiro dos Jerónimos, o casamento da nossa conterrânea sr.^a D. Maria Olávia Palma de Mendonça, filha do sr. José Leal de Mendonça, sócio da Camionagem «Continental» e de sua esposa sr.^a D. Maria Palma Leal de Mendonça residentes em Olhão, com o advogado sr. Dr. Emilio Machado Costa Rosa, filho do conhecido crítico tauromáquico sr. J. Costa Rosa e sua esposa sr.^a D. Ma-

ria Augusta Machado da Costa Rosa, residentes em Lisboa.

Depois da cerimónia foi servido aos convidados um «copo d'água» no Restaurante «Leão» no Castelo de S. Jorge.

Os noivos partiram em viagem de núpcias para Paris, fixando residência em Vila Luso (Angola), aonde o noivo foi colocado como Delegado do Procurador da República.

Endereçamos ao novo casal as nossas felicitações e desejamos-lhe uma perene lua de mel.

Falecimentos

—Com a idade de 59 anos faleceu nesta vila no pretérito dia 17 de Novembro a sr.^a D. Rosa de Jesus Neves, proprietária de uma casa de pasto no Mercado desta vila e viúva de Manuel Gonçalves Rocheta.

A extinta era mãe dos srs. Manuel Neves Rocheta, electricista e José das Neves Rocheta, alfaiate e da menina Filomena das Neves Rocheta, aluna da Escola do Magistério Primário de Faro.

—Faleceu no pretérito dia 16 de Novembro em Casablanca (Marrocos) aonde residia há muitos anos o sr. José Alvaro de Campos, natural de Loulé, cunhado do sr. Manuel Rodrigues Guerreiro, nosso prezado assinante e comerciante na nossa praça, deixou viúva a sr.^a D. Maria da Glória Barbara e era pai da sr.^a D. Maria Valentina de Campos e dos srs. Joaquim de Campos, Humberto de Campos e Alvaro de Campos.

—Com a idade de 80 anos, faleceu no pretérito dia 24 em Santa Bárbara de Nexe, onde residia, a sr.^a D. Isabel de Jesus Pinto, viúva, mãe da sr.^a D. Tezra de Jesus Pinto Afonso, viúva de Joaquim Miguel Afonso, e avó da sr.^a D. Maria de Jesus Pinto Garcia, residente nesta vila e dos srs. José Mendes Pereira e António Mendes Pereira Pinto, moradores em Santa Bárbara de Nexe.

A's famílias enlutadas endereçamos as nossas condolências.

Santa Casa da Misericórdia de Loulé RECTIFICAÇÃO

Para os devidos efeitos se comunica que a condição 4.^a do concurso para o lugar de contínuo do quadro do seu pessoal, cujo Aviso se publica na página 4 deste jornal, foi substituída pela seguinte:

«Possuir robustez física comprovada pelo Director Clínico do Hospital».

Derivações & C.^a

ou a eficiência ligada à deficiência dos serviços telefónicos

O telefone é, incontestavelmente, um dos serviços de utilidade pública. Quando se ouve bem, quando as comunicações são rápidas e não sofrem de interrupções ou de insuficiência de audição, este serviço vale bem o que se paga por ele, apesar de caro.

Em Loulé, graças à boa diligência das distintas funcionárias dos telefones, não há razão para queixas, se atentarmos na prontidão e atenção dispensados ao serviço de comunicações entre os correspondentes.

Por outro lado, porém, com referência à parte técnica temos de anotar deficiências de serviço provenientes da morosidade, o que é sempre lamentável ter de registar. Vai para cerca de mês e meio ou dois meses requisitámos um posto suplementar para o n.º 240. Em presença da demora reclamámos para a Circunscrição Técnica, em Faro. Daí foi-nos respondido que a demora era resultante da falta de material. Mais tarde viemos a saber, por linhas extra-telefónicas, que a razão da demora não devia ser a falta de material.

Quer dizer, a técnica emburruhou-se com a burocracia de gabinete e daí resultou o requisitante ter de esperar o mais placidamente que lhe era exigido.

Finalmente, em 14 do mês findo pagámos os 150\$00 da «ordem telefónica», mas até hoje, 30 de Novembro, a respeito de instalação limitámo-nos a olhar para um aparelho que nos foi colocado em casa e que se chamará telefone quando, por ele, se poder ouvir e falar. Isto até quando? J. F. T.

Dia da Mãe

Comemorando o «Dia da Mãe» a Mocidade Portuguesa Feminina levará a efeito no próximo dia 8 do corrente uma exposição de berços e enxovais, que serão oferecidos a famílias pobres de Loulé. O casal de maior número filhos receberá um prémio em dinheiro.

De manhã haverá missa às 9 30 com acto de consagração a Nossa Senhora da Conceição, de todas as filhas e de uma mãe em nome de todas.

A exposição será feita na Escola do Conde de Ferreira de 8 a 11 de Dezembro.

QUINZENALMENTE, com amabilidade cativante, é recebida, amistosamente, no meu gabinete de trabalho o querido mensageiro «A Voz de Loulé».

E' uma gota de sangue do coração maternal, que penetra nas minhas artérias e eleva um tanto a tensão, que a fadiga do trabalho faz descer.

Quando a desdobra e leio, pulsações mais fortes me animam e doces recordações, como bando de pombas brancas, revoam ante meus olhos.

E' que «A Voz de Loulé» é a Voz da «terra-mãe»!...

A «terra mãe!». Quem não sente, pelos anos adiante, em arroubos animados de saudade alacre, as frescuras incomparáveis da água da nossa fonte o gosto doce dos frutos dos nossos pomares; as impressões do ocaso nostálgico do sol, nas cristas dos nossos montes; o repicar sonoro dos sinos da torre da nossa igreja; as gargalhadas estridentes dos nossos amigos de infância, nos jogos e folguedos das tardes primaveris?!

«A Voz de Loulé», — o jornal da minha terra! E' um fio de areia, cor de ouro, a correr na ampulheta do tempo, unindo as recordações dos anos, caídos para sempre no abismo do passado, com as emoções dos dias presentes.

Leio «A Voz de Loulé» hoje, como, há cinquenta anos, lia o «Algarvio» e o «Louletano» — ambos bons filhos da terra mãe — empenhados na firme resolução do engrandecimento do burgo natalício.

«A Voz de Loulé» é um jornal moderno, com largas notícias do Concelho, desde os picos do Ameixial, por Barranco do Velho e Salir, até às veigas de Quarteira; desde Alte, a aldeia característica, até Almancil a perder-se nos areais da costa atlântica, — tomando a peito, como garboso heraldo, os interesses regionais.

Os filhos do Concelho, penso eu, deveriam oferecer à empresa uma máquina rotativa de impressão, para que pu-

Falta de espaço

Por motivo de aglomeração de original provocada pela gentileza de estimados colaboradores e amigos do nosso jornal que quiseram honrar-nos com a sua valiosa colaboração para este número de aniversário, tivemos que reservar para o próximo alguns artigos que se destinavam a este número.

Apezar de isso não significar falta de consideração para com os respectivos autores, não podemos deixar de lhes pedir desculpa da demora, aproveitando o ensejo para agradecer a todos os nossos amigos que tiveram a gentileza de nos remeter colaboração para o número do aniversário do nosso jornal.

desse alargar a sua influência e préstimo.

Digna de admiração o labor produzido, na rota marcada, com resultados ubérrimos; pois a terra louletana é, sem dúvida, uma das terras notáveis no conjunto das que constituem o agregado pátrio.

Possa «A Voz de Loulé» marcar vincadamente, sempre, a sua acção benéfica em prol da prosperidade moral e material de Loulé e seu Concelho.

J. C. Freitas Barros

ESPINGARDARIA ALGARVE TAVIRA

de Viuva & Filhos de José Viegas Mansinho



Importação directa de espingardas, carabinas, pistolas e revólveres, das mais acreditadas marcas.

Oficina de reparação de armas e de carregamento de cartuchos por sistema eléctrico, dirigida por técnicos competantíssimos.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO, no Algarve, da mais acreditada e perfeita pistola de alarme, R. G., última palavra da indústria alemã

Preços sem competência e especiais para revenda

A vossa beleza realçará

se os vossos vestidos forem executados com elegância e bom gosto!

Para o conseguir basta confiar a execução das vossas «toilettes» a uma modista cujos conhecimentos de corte e costura lhe garantam aquela «linha» impecável que todas as senhoras apreciam

Em Loulé, pode V. Ex.^a confiar tranquilamente a execução dos vossos vestidos a

Maria Julieta Domingues

Rua do Bocage, 18

(Diplomada pela Escola de Corte Lídia Cabral e com larga prática de costura)